

“A Dilma se enterrou”

Rui Costa Pimenta lembrou que o próprio Lula, anos atrás, afirmou categoricamente que sua sucessora havia perdido seu governo a partir das medidas de corte de gastos. Poucos anos depois, o atual presidente comete o mesmo erro.

‘Eu não vou concordar com a transferência de dinheiro dos mais pobres para os banqueiros, de jeito nenhum’. Foi com esta afirmação que [Rui Costa Pimenta iniciou sua análise semanal no Brasil 247, junto com Leonardo Attuch.](#)

De modo surpreendente, os dois figurões da esquerda começaram a entrevista sendo atacados nos próprios comentários da live, por outros militantes de esquerda. O motivo? Criticar o pacote de corte de gastos divulgado pelo ministro Fernando ‘TaxAdd’, com o aval de Lula.

Em última instância, as críticas de Pimenta e os ataques que ele está recebendo revelam o que qualquer pessoa minimamente informada e honesta consegue perceber: o anúncio do pacote de corte de gastos do Haddad foi um desastre, e o governo está “economizando” em cima dos programas sociais do governo que ajudam idosos e deficientes físicos. Em troca, esse dinheiro “economizado” vai ser usado para pagar os juros da dívida pública com os banqueiros.

Nem mesmo torcedores do Lula, como o Attuch, conseguem esconder que se trata pura e simplesmente de uma tentativa fracassada de agradar o “mercado” e os figurões da Faria Lima.

Como militante de esquerda “raiz”, o presidente do PCO ainda afirmou que deveria ser feita uma campanha contra o mercado e contra o pagamento dívida pública, ao invés de ataques aos beneficiários do BPC (como autistas e cegos) e idosos que ganham auxílios de menos de mil reais por mês e mal conseguem se alimentar e comprar remédios. Ele ainda disse que é um absurdo tentar colocar um teto no aumento do salário mínimo, e que 90% do eleitorado do PT está contra esse ajuste fiscal.

Outro tópico abordado foi o julgamento do Marco Civil da internet, que está ocorrendo no STF e pode, segundo Attuch e Pimenta, destruir completamente a liberdade de expressão no Brasil e fazer com que o país volte a ficar sujeito ao “monopólio da mentira” pela Rede Globo. Além da tentativa de censura das redes, o julgamento do STF pode transferir o poder de censura de tribunais para conglomerados transnacionais que possuem sede em outros países, o que retiraria o processo decisório do Brasil.

E como se não bastasse o julgamento no STF, outro caso de perseguição citado foi a denúncia a Alysson Mascaro. Conhecidos por não serem entusiastas das políticas identitárias e progressistas dos wokes,

- **Pepe Escobar:** os recentes conflitos na Síria inauguram o que possivelmente é a primeira guerra dos BRICS.
- **Presidente do PCO:** o governo está tirando dos pobres para dar aos banqueiros.



Attuch e Pimenta atacaram a cultura de cancelamento que foi criada pelos identitários, e reconheceram que todos têm direito de ampla defesa e de serem considerados inocentes até que se prove o contrário (com provas reais e concretas, e não apenas com testemunhos que padecem de comprovação).

Especificamente neste caso de Alysson Mascaro, um dos "linchadores virtuais" que foi citado na live foi Jones Manoel, que além de ter brigado com Attuch, anunciou que vai criar um portal de mídia "verdadeiramente de esquerda", e que segundo Rui Costa e o próprio Attuch, provavelmente vai virar um ecossistema para atacar Lula pela esquerda, numa espécie de "núcleo anti-PT radical". A pergunta que eles deixaram no ar é: quem vai financiar isso?

Do outro lado do planeta, o leitor talvez ache relevante a informação que [Pepe Escobar está projetando que os recentes desdobramentos da guerra na Síria](#) podem ser o prenúncio da primeira guerra dos BRICS.

Países diretamente envolvidos, Irã, Rússia e Turquia - que foi recentemente adicionada aos BRICS, mas parece ter ajudado a OTAN e os líderes europeus no ataque à Síria - podem ser vistos não mais como "3 nações", mas como "3 membros do BRICS", contra o "OTANistão" (composto por EUA comandado pelos democratas e a União Europeia, com chefes de Estado como o [ex-funcionário dos Rothschild, Emmanuel Macron](#)).

Em outras palavras, existe um risco de guerra dos BRICS contra o bloco globalista woke comandado pelo partido democrata nos EUA e por líderes europeus como Macron e os burocratas de Bruxelas e da OTAN. Do outro lado, estão Xi Jinping, Putin, Irã, alguns outros ditadores e a possibilidade de um novo arranjo financeiro no Sistema Internacional.

E o Brasil, de que lado está? Existe um plano tupiniquim?

Hoje, infelizmente, ao analisar nossos líderes políticos, além da falta de um projeto para o país e para a nossa relação com o complexo cenário global, a única coisa que se pode afirmar é que somos comandados por pessoas que estão do lado dos banqueiros, da ONU, da pauta woke e das ONGs financiadas por George Soros e companhia.

